

FACULDADES INTEGRADAS HELIO ALONSO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO
AUTORA: ANA CECILIA DE ABREU PINTO ARAUJO

UM OLHAR SOBRE O IMPÉRIO INCA

Rio de Janeiro, 2009

ANA CECILIA DE ABREU PINTO ARAUJO

UM OLHAR SOBRE O IMPÉRIO INCA

**Monografia de conclusão
Curso de Comunicação Social / Jornalismo**

Professor Orientador: Nelson Levy

Rio de Janeiro, 2009

FOLHA DE ASSINATURA:

**ANA CECÍLIA DE ABREU PINTO ARAUJO
(ALUNA)**

**NELSON LEVY
(PROFESSOR ORIENTADOR)**

Folha de Aprovação:

Conclusão da Banca Examinadora:

Data	Nome	Assinatura

“Y guardaban las costumbres de sus padres y andaban al uso de sus tierras. Y aunque hubiese juntos cien mil hombres fácilmente se conocían con las señales que en las cabezas se ponían”

(Pedro de Cieza)

A meus pais, meus avós, meus
amigos, meu mundo.
Que me acompanham no sonho
e na ânsia do conhecimento
Que vibram com minhas
descobertas,
Sorriem com a minha alegria
E me apóiam na busca de mim mesma

RESUMO

A autora procura olhar para o universo inca sem a profundidade dos historiadores, nem a compreensão dos antropólogos, mas com a curiosidade e o interesse do jornalista que, ao se defrontar com o maravilhoso mundo desconhecido e com a história tão viva e tão presente, resolve conhecer um pouco mais.

Como espinha dorsal do trabalho, procura mostrar a coexistência, na sociedade inca, de aspectos culturais aparentemente tão díspares, como o elemento místico, traduzido em poderosos rituais, com uma estrutura administrativa hierarquizada, uma produção econômica estruturada e avançada, que segue os moldes do modo de produção asiático e a existência de um rígido controle sobre a sociedade, mesmo sem qualquer registro escrito.

O modelo inca de administração é analisado em suas variantes geográficas. O olhar é lançado sobre a rica arquitetura e arte deixadas como herança e que revelam muito das características desse povo, que ainda preserva até os dias de hoje, em suas tradições orais e em muitos costumes, alguns hábitos de seus antepassados.

Por fim, a autora faz um paralelo entre os aspectos mais importantes de sua organização política e social, extremamente hierarquizada e sob o poder de um chefe “divino” e os regimes totalitários da história contemporânea, mostrando que há pontos em comum entre eles, a saber: a coletivização obrigatória dos meios de produção e a não existência de propriedade privada, o culto à personalidade do líder maior, a burocratização e a hierarquização da sociedade. Essas observações tornam ainda mais interessante o mergulho no universo desse povo que deixou legados tão importantes e permanentes, mesmo sem os registros formais escritos.

Palavras-chave: Inca. Império Inca. Modo de Produção Asiático. Hierarquia. Sapa Inca. Ayllu. Sistema de quipos. Tahuantinsuyo. Machu Picchu. Trilha Inca.

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. O Povo Inca – lendas e mistérios	14
2.1. As lendas	16
2.1.1. Manco Capác e Mama Ocllo	16
2.1.2. Os Irmãos Ayar	17
2.2. As tradições religiosas	19
2.2.1. Os deuses dos incas	19
2.2.2. As festividades	20
3. O Império Inca – origens	21
3.1. Alguns dados históricos	21
3.2. A divisão e o enfraquecimento	21
3.3. A queda	22
4. A Organização Política e Social do Império Inca	23
5. Estrutura Social – o sistema hierárquico	25
5.1. A elite	25
5.1.1. A elite - os sacerdotes	26
6. Poder e Religião	27
6.1. Quadro: A estrutura social inca	28
6.2. O Soberano – Sapa Inca	28
6.3. Os súditos: direitos e deveres	30
7. O Sistema Administrativo	31
7.1. Censo e controle	31
8. A Economia	33
8.1. Modo de produção asiático	33
8.2. O modelo inca	34
8.3. Redistribuição	35
8.4. Características regionais do modelo econômico andino	35
8.4.1. Região Serrana-Sul	35
8.4.2. A Serra Central	36
8.4.3. Modelo da Costa – a especialização do trabalho	37

9. A arquitetura	39
9.1. Elementos da arquitetura inca	39
9.2. Cuzco e Machu Picchu	41
10. O legado	44
10.1. Os quipos	44
10.2. Técnicas agrícolas	45
10.3. Tecnologia hidráulica	46
10.4. A arte e a produção têxtil	47
10.5. A conservação dos alimentos	48
10.6. Astronomia e geometria	49
10.7. A metalurgia	49
11. Paralelos no tempo	52
12. Conclusão	54
13. Bibliografia	56
14. Anexo – Glossário	57

Prólogo – Depoimento Pessoal

Desde criança, interessei-me pelas aventuras de exploradores, civilizações antigas, caminhadas, odisséias, conquistas, superação de dificuldades... Lembro-me que dentre tantas atividades “heróicas”, queria ser historiadora ou arqueóloga quando crescesse. Ficava e ainda fico deslumbrada com relatos de expedições. Especificamente, Machu Picchu e sua civilização Inca, sempre exerceram um fascínio sobre mim. Aquele país místico que é o Peru, e tão pertinho daqui sempre me chamaram a atenção Não foi à toa que em 2007 resolvi realizar esse sonho tão antigo. Peguei minha mochila gigantesca, coloquei-a nas costas e fui descobrir os caminhos dos incas. Ônibus, trem, mais ônibus e intensas caminhadas...

Não consigo descrever meu estado de excitação, ansiedade e deslumbramento quando pus meus pés nas ruínas mágicas de Machu Picchu e arredores de Cuzco. Ver in loco os objetos, as ruínas, as múmias, apreciar e tirar fotos, até hoje me trazem uma imensa saudade. Sinto que aqueles dias do inverno de 2007 foram únicos, e foram apenas o começo de uma intensa pesquisa que por lá não se encerrou e nem terminará tão cedo com esta monografia.

Este estudo não é dirigido a especialistas, e é o resultado de investigações pessoais sobre este que foi um dos mais avançados povos das Américas, juntamente com os Maias e os Astecas.

Não se trata da formulação de alguma hipótese histórica ou de provar alguma teoria acerca do império inca. Ao contrário, o objetivo é lançar um pouco de luz sobre essa cultura e esse povo fascinante, de modo a compreender melhor seu papel na história das Américas e ajudar a que pessoas não especialistas também se interessem em aprender a partir do passado.

As imponentes ruínas que até hoje arrastam milhares de turistas às cidades de Cuzco e Machu Picchu mostram o quão grandioso foi aquele reino e explicam o fascínio que exerce sobre todos os que lá chegam.

O que aprendi com minha ida a Machu Picchu? Que nada resiste a um passo de cada vez. Pequeno, devagar, mas constante e sistemático. O mesmo foi com esse trabalho...Aqui está um pedacinho do meu interesse pessoal, aqui está um pedacinho de mim.



Cidade Perdida dos Incas – Machu Picchu

Foto: Cecilia Abreu - acervo pessoal



Mãe e filho – tradições mantidas no Peru
Foto: Cecília Abreu – acervo pessoal



Lhama em Machu Picchu
Foto: Cecília Abreu – acervo pessoal

1. INTRODUÇÃO

Terra do ouro, da prata e dos Incas, os antigos adoradores do sol, o Peru é um dos mais espetaculares países da América do Sul. É uma terra fascinante, com sua gente hospitaleira, paisagens inigualáveis e uma imensa diversidade de topografias e climas, que tiveram grande papel em sua história, como veremos mais adiante.

Um dos maiores atrativos da região é, sem dúvida, a cidadela de Machu Picchu, no Vale Sagrado dos Incas¹. Ela foi descoberta somente em 1911, pelo arqueologista e explorador norte americano Hiram Bingham, à frente de uma expedição da Universidade de Yale. Em quíchua, a língua nativa, é *Machu Pikchu*, ou “velha montanha”. O local foi classificado como Patrimônio Mundial pela Unesco e considerado uma das sete maravilhas do mundo moderno, a partir de 2007.

Machu Picchu, assim como algumas das localidades vizinhas dos tempos pré-colombianos constituem um importantíssimo legado de um povo que teve organização social complexa, alcançou impressionantes avanços na arquitetura e em vários outros ramos do conhecimento, embora surpreendentemente não tenha desenvolvido um sistema de escrita, e que preserva até hoje seus mistérios e uma irresistível aura mística.

Atente-se para o fato de que, como não há registros escritos da vida dos incas, são fundamentais os relatos orais preservados dentro do possível através das gerações, bem como os escritos dos conquistadores espanhóis.

É importante ainda observar que a palavra *inca*, ao contrário do que se imagina, não designa um povo ou uma cultura, é o nome pelo qual os quíchuas chamavam seus reis ou imperadores. E, como o poder político, administrativo e econômico ficava concentrado nas mãos do imperador e seus familiares, é natural que o termo “inca” terminasse por englobar tudo o que se refere a essa poderosa civilização.

¹ **Vale Sagrado** - O Vale Sagrado dos Incas fica entre Cuzco e Machu Picchu, a 2.800 metros de altitude, no vale do Rio Urubamba

A observação e o estudo dessa sociedade, de seu legado e de seu desaparecimento diante dos conquistadores espanhóis levam a um inevitável paralelo de certos aspectos da organização social e econômica com regimes da história contemporânea, todos com o viés do totalitarismo.

Esse olhar abrangente é o objetivo e a motivação do presente mergulho na cultura e nos encantos da sociedade inca.



Casa Inca – Machu Picchu
Foto: Cecília Abreu – acervo pessoal

2. O POVO INCA – LENDAS E MISTÉRIOS

Escrever sobre o surgimento do império Inca não é das tarefas mais fáceis. Primeiro porque a suposta escrita que possuíam, a *kelka*, desapareceu por completo. A evidência da existência anterior de uma escrita é a palavra quíchua *quilca*, que significa escritura, livro, letra. A esse respeito, observe-se o que diz Carmen Bernand, em seu livro “Les Incas, Peuple du Soleil”: *“Segundo certos testemunhos, com efeito, os Incas teriam reproduzido sobre tapeçarias – as quellca – a história das dinastia. Aliás, a palavra quellca (quilca) passou a ser utilizada na época colonial para significar a escrita. E as mais lindas ‘quellca’ foram enviadas, em 1570, ao rei Filipe II da Espanha, para que ele decorasse as paredes do Escorial” (tradução minha)*. Enfim, tenham os incas desenvolvido ou não um sistema de escrita, nada sobreviveu à queda do império nesse particular. Os relatos orais é que permaneceram vivos ao longo do desenrolar da História. Os mais confiáveis chegaram através de cronistas e padres espanhóis que desembarcaram logo após os primeiros contatos com as terras do Novo Mundo e através de mestiços que aprenderam a escrever. Dentre os principais responsáveis pela perpetuação da história, das lendas, mitos, cultos e tradições incas, não se pode deixar de citar Inca Garcilaso de la Vega²

Mas muito se fala que os próprios Incas também tratavam de modificar a história de seus antepassados. Dessa forma, lendas e mais lendas foram substituídas, transformadas, recontadas, adaptadas. O *quipu* ou quipo foi o único sistema de comunicação que se perpetuou, e até os dias de hoje cria controvérsias. Esse sistema consistia em uma corda grossa e horizontal da qual apoiavam-se inúmeras cordas menores, verticais, coloridas e cheias de nós. Os *quipus* serviam para contabilizar a economia do império, enumerar as

² **Inca Garcilaso de la Vega** (Cusco, Peru, 12 de Abril de 1539 - Córdoba, Espanha, 23 de Abril de 1616) foi um escritor e historiador peruano, considerado o *"El Príncipe de los escritores del nuevo mundo"* (o príncipe dos escritores do Novo Mundo). Figura entre os *cronistas pós-toledanos*, no período colonial da História do Peru. Foi batizado com o nome de Gómez Suárez de Figueroa, mas trocou-o anos mais tarde, já morando na Espanha, para Inca Garcilaso de la Vega, um modo de destacar e preservar suas origens incaicas. É tido como o peruano mais insigne da colônia, tendo sabido expressar a sua exaltada nacionalidade na sua obra prima: "Comentários Reais dos Incas".

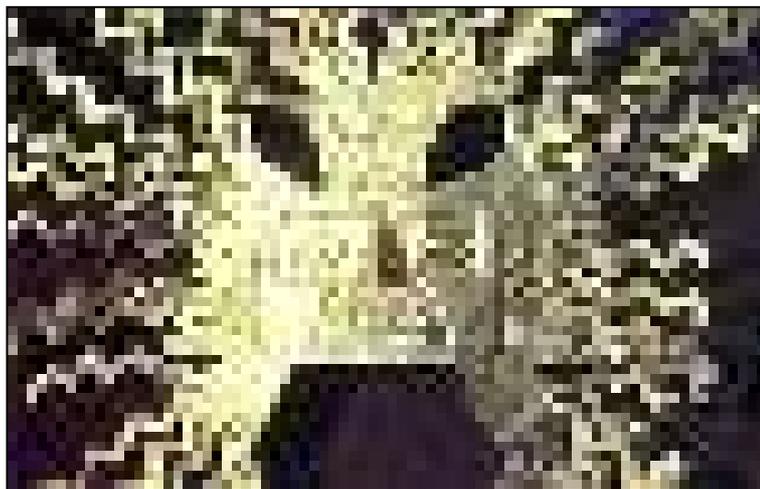
grandes obras incaicas, incluindo os lugares, as datas e os personagens. Através deles o soberano tinha completo controle sobre as produções, os pagamentos, os habitantes.

A falta de informações confiáveis originou várias versões sobre os Incas. Em alguns livros os Incas são apresentados como uma dinastia de “filhos do sol”, aos quais todas as outras etnias da região queriam se juntar para desfrutar de sua sabedoria. Dessa maneira, se beneficiavam dos sistemas de reciprocidade, no qual os Incas ensinavam a construir pontes, reservatórios e aquedutos, transferiam tecnologia agrícola, auxiliavam militarmente em caso de ameaça exterior e repunham estoques de alimentos na iminência de pragas, secas ou inundações. A nação anexada teria que pagar pesados tributos, colaborar com a produção agropecuária, fornecer soldados para as guerras de conquista e ver os deuses, línguas e costumes incas prevalecerem sobre suas crenças originais. Outros estudiosos, porém, mostram os Incas como implacáveis conquistadores que submeteram diversas nações através de sangrentas batalhas. A verdade pode conter um pouco de cada versão. De qualquer forma, é ingenuidade crer que um imenso império tenha se formado exclusivamente de maneira pacífica, sem lutas e revoltas.

Fica evidente que a “cultura inca” não se desenvolveu genuinamente. Eles tiveram a sabedoria incomum de recuperar e aperfeiçoar todas as descobertas e invenções dos povos conquistados.

2.1 ALGUMAS LENDAS SOBRE A CRIAÇÃO DO IMPÉRIO INCA

2.1.1 - *Manco Capac e Mama Ocllo*



“O Sol, com forma de homem, quando subia para os céus, anunciou ao chefe dos Incas, Manco Capac, o seu poderio, dizendo-lhe: «Vós e os vossos descendentes sereis Senhores e dominareis muitas nações. Olhai para mim como pai pois sereis meus filhos e adorar-me-eis.»

E, assim, os Incas foram chamados os filhos do Sol, adoraram-no e reverenciaram-no como pai”.³

Uma das lendas mais aceitas e conhecidas diz que *Tayta Inti* ou o *Pai Sol*, observando o caos e a perdição que prevaleciam na Terra, decidiu enviar ao planeta duas crianças, com o objetivo de estabelecer a ordem. Elas surgiram das águas do Titicaca, o lago mais alto do mundo, e carregavam uma espécie de bastão ou varinha dourada, presente de seus pais. O nome do primeiro inca era *Manko Qhapaq* - ou *Manco Capac* - e sua irmã era *Mama Oqlllo*.

O Sol dera-lhes essa varinha de ouro e no lugar onde ela afundasse, ao ser fincada, os deuses deviam fixar-se para sempre. Partiram, então, Manco Capac e Mama Ocllo, o casal divino. Percorreram as terras dia após dia, batendo no chão com o bastão mágico.

Finalmente, junto à colina de *Huanacauri*, a varinha afundou e ali os deuses se estabeleceram. Garcilaso de la Vega relata, em seu tratado “O Inca”: “ *Do cerro Huanacauri saíram nossos primeiros reis, cada um por sua parte a convocar as gentes, e por ser aquele lugar o primeiro de que temos notícia que houvessem pisado com seus pés, e por haver saído dali a benfazer aos homens,*

³ Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/secjeste/MuseuSecJE/MitologiaLatinoAmericana.htm>

tínhamos feito nele, como é notório, um templo para adorar a nosso pai o Sol, em memória desta mercê e benefício que fez ao mundo. O príncipe foi ao setentrião e a princesa ao sul; a todos os homens e mulheres que encontravam por aqueles brenhais lhes falavam e diziam como seu pai, o Sol, lhes havia enviado do céu para que fossem mestres e benfeitores dos moradores de toda aquela terra, tirando-os da vida ferina que tinham e mostrando-lhes o viver como homens; e que, em cumprimento do que o Sol, seu pai, lhes havia mandado, iam convocá-los e tirá-los daqueles montes e selvas, fazê-los morar em cidades povoadas e dar-lhes para comer manjares de homens, e não de bestas.” Os “filhos do Sol”, os dois irmãos pioneiros, passaram a ensinar a gente do local a cultivar a terra, tecer fibras, construir casas; transmitiram-lhes as leis da guerra e o culto ao Sol. E fundaram a cidade de Cuzco, que viria a ser a capital do *Tahauantinsuyo*. *Manco Capác* se dedicou a ensinar aos homens técnicas dos ourives, agrícolas e pecuárias e *Mama Ocllo* ensinava às mulheres as técnicas de arte têxtil, alfaiataria e deveres domésticos.

No relato dessa lenda, como em diversas outras, podem-se observar características que combinam elementos históricos e mitológicos. Geograficamente, os incas associam sua origem com o lago Titicaca e possivelmente com a cultura Tihuanaco, explicam o acontecimento histórico como uma vontade do deus divino, o sol e tratam de impor que antes deles não havia outras culturas e que todos os povos eram inferiores.

2.1.2 - Os Irmãos Ayar

Esta outra lenda conta que das cavernas de um lugar chamado Pacaritambo ou Tamputoco (Cuzco), partiram quatro irmãos chamados *Áyar Manco*, *Áyar Cachi*, *Áyar Uchu* e *Áyar Auca* acompanhados de suas respectivas irmãs, *Mama Ocllo*, *Mama Huaco*, *Mama Kora* e *Mama Arawa*. Todos eles caminharam incumbidos de encontrar terras férteis para estabelecer-se.

Áyar Cachi tinha um grande poder com sua varinha de ouro. Com esse objeto ele podia arremessar pedras até as nuvens e essas quando caíam no solo faziam estremecer ou derrubar montanhas. Temerosos com esse grande poder, os irmãos trataram de se desfazer

dele. Por isso, fizeram com que *Cachi* entrasse por engano em uma gruta de Tamputoco e tamparam a saída com uma grande rocha.

Após esse episódio, os outros irmãos continuaram seu percurso ao longo das montanhas até que chegaram em Huanacauri e viram *Áyar Cachi* nos céus voando em forma de uma bela e vistosa ave. O grande pássaro os cercou e os perdoou pela traição, mas assim que pousou se converteu em pedra.

Sarmiento de Gamboa conta que logo que chegaram em Quiririanta, no pé de um monte, os irmãos decidiram que *Ayar Uchu* teria de permanecer neste lugar transformado em uma *huaca* chamada de *Huaracari*. Adotar uma forma esculpida era uma maneira de perpetuar a divindade ou dar um caráter sagrado a um personagem. De modo que a forma de pedra assumida por *Uchu* não impedia que o mesmo se comunicasse com seus irmãos.

Uma *huaca*, no idioma quechua, (a *waqa*) significa algo como "*sagrado*" e pode ser tanto entidade divina como o lugar onde uma divindade é cultuada. As *Huacas* possuem personalidade própria e constituem parte dos panteões locais das culturas incaicas e pré-incaicas peruanas, junto às demais divindades andinas "maiores" como, por exemplo, *Viracocha* (O grande criador), *Pacha Kamaq* ou *Pariacaca*.

A estreita relação entre o homem andino e as *Huacas* pode ser atestada pela grande quantidade das mesmas espalhadas em todo o território peruano. Elas costumam ser até hoje objetos de veneração.

Áyar Auca também acabou transformado em pedra. Já *Manco Cárpac*, o último irmão, lançou no ar o seu bastão de ouro, simbolizando com isso o fim da vida errante. Reuniu, então, as populações dispersas que viviam em plena "barbárie" no Vale. Dessa forma, teria lhes dado acesso a formas mais "civilizadas" ou evoluídas de viver. No mito da caverna, *Manco Cárpac*, é, pois, o fundador do Império Inca e herói civilizador de toda a humanidade

Segundo a lenda dos Irmãos Ayar, “A *Pacarina*” (lugar de origem dos incas) não se encontra no Lago Titicaca, mas sim na caverna, em Pacaritambo ou Tamputoco (província de Paruro).

Essas lendas foram transmitidas oralmente ao longo de gerações, até os últimos incas, sendo até hoje reproduzidas pelos nativos da região. São, portanto, uma grande fonte de interesse para historiadores e para curiosos, os turistas comuns.

É importante, no entanto, frisar que, para o entendimento da importância da cultura inca na história da humanidade, o que realmente importa é a análise da estrutura social que as lendas revelam e não saber se os fatos relatados foram reais ou míticos.

Apesar das diversas lendas existentes sobre as origens incas, todas convergem para a constatação de que o império dos Incas iniciou-se em um pequeno reino no vale de Cuzco, denominado Reino de Cuzco que, com as conquistas territoriais, transformou-se em um grande estado, o império dos Filhos do Sol, ou *Tahuantinsuyo* que os espanhóis encontraram.

2.2 – As Tradições Religiosas

2.2.1 - Os Deuses dos Incas

O Incas eram politeístas e muito supersticiosos. Os principais Deuses Incas eram:

Viracocha, considerado como o Mestre dos Deuses, tendo surgido das águas. Era o criador do céu e da terra. O culto do Deus criador supunha um conceito intelectual e abstrato, que estava limitado à nobreza. Semelhante ao deus nórdico Odín, *Viracocha* foi um deus nômade, e como aquele, tinha um companheiro alado, o condor *Inti*, o Deus-Sol e servo de *Viracocha*, que exercia a soberania no plano divino (*HananPacha*), além de ser a divindade mais popular do Império Inca.; *Mama Quilla*, Mãe-Lua e esposa do Deus-Sol, cultuada pelas sacerdotisas; *Pacha Mama*, também chamada de Mãe-Terra, encarregada de propiciar a fertilidade nos campos; *Pachacamac*, uma reedição de *Viracocha*, venerado na

Costa Central do Império, também conhecido como Deus dos Tremores; *Mama Sara*, a Mãe-do-Milho e do alimento, *Mama Cocha*, Mãe-do-Mar, a quem se rendia culto para acalmar as águas e para boa pesca.

2.2.2 As Festividades

Os incas tinham um calendário baseado em meses de trinta dias, a cada um deles correspondendo uma festividade própria (ver quadro a seguir)

FESTIVAIS INCAS		
Mês Inca	Mês Gregoriano	Festividade
Huchuy Pacoy	Janeiro	Pequena colheita
Hatun Pocoy	Fevereiro	Grande colheita
Pawqar Waraq	Março	Ramo de flores
Ayriwa	Abril	Dança do milho jovem
Aymuray	Maiο	Canção da colheita
Inti Raymi	Junho	Festival do Sol
Anta Situwa	Julho	Purificação terrena
Qapaq Situwa	Agosto	Sacrifício de purificação geral
Qaya Raymi	Setembro	Festival da rainha
Uma Raymi	Outubro	Festival da água
Ayamarqa	Novembro	Procissão dos mortos
Qapaq Raymi	Dezembro	Festival magnífico

A principal festividade incaica, que se mantém como tradição até os dias atuais era o *Inti Raymi* (Festa do Sol - dedicada ao Deus Sol), realizada em 24 de Junho, Solstício de Inverno no Hemisfério Sul.

3. O IMPÉRIO INCA – ORIGENS

3.1 - Alguns dados históricos

Acredita-se que as origens do império inca, também chamado *Tahuantinsuyo* (as quatro direções), remontem ao século XI, quando alguns grupos de índios quíchuas, vindos do norte da região que é o hoje o Peru, instalaram-se no sul, na região do vale de Cuzco, cidade que mais tarde se tornou a capital do império, considerada sagrada – “O Umbigo do Mundo”.

Durante quase 300 anos eles fizeram incursões e, na medida do possível, impuseram tributos sobre os povos vizinhos. Até meados do século XV, entretanto, não houve nenhuma grande expansão ou consolidação política. O maior avanço territorial até essa época foi de cerca de 32 Km ao sul de Cuzco.

A expansão territorial começou realmente com o oitavo monarca, *Viracocha Inca*, que viveu no princípio do século XV e que, em 1437, ampliou o império em cerca de 40 Km além do território de Cuzco. Em seguida, durante um período de 30 anos, seu filho *Pachacutec Inca Yupanqui*, e depois seu neto, *Tupac Inca Yupanqui*, continuaram de forma notável o trabalho expansionista iniciado por *Viracocha Inca*. Foi com *Huayna Capac*, filho de Tupac, que o império alcançou sua maior extensão. Assim é que, em meados do século XVI, por volta de 1525, o território sob o domínio inca incluía desde a região ao norte do Equador, tendo como referência o rio Putumayo, abrangendo as áreas do Peru, Bolívia, até o rio Maule, no Chile Central. O território inca chegou a ocupar uma área de cerca de 4800 Km de extensão e abrigar mais de 12 milhões de pessoas, que falavam pelo menos vinte línguas

3.2 A divisão e o enfraquecimento

Huayna Capac morreu em 1525 antes de designar seu sucessor e tal fato levou à divisão do império. *Huascar e Atahualpa*, seus dois filhos, aspiravam o trono e tornaram-se inimigos

ferozes. Em 1532 *Huascar* foi capturado, porém o império já estava seriamente debilitado com a divisão de forças. Nessa mesma época crítica, os espanhóis, liderados por Francisco Pizarro, chegaram à costa em suas naus, trazendo cavalos e, principalmente, a pólvora de suas arcabuzes, uma das armas mais avançadas da tecnologia bélica da época. Contando com o apoio de diferentes grupos de indígenas descontentes com a dominação inca, Pizarro conseguiu controlar o império, aprisionando *Atahualpa*.

Atahualpa mandou executar *Huascar*, o que teria sido uma das causas de sua própria condenação no “juízo” a que os espanhóis o submeteram em 1533, tendo como veredito sua condenação à morte por garrote vil, uma espécie de enforcamento muito utilizada pelos espanhóis. A execução de *Atahualpa* ocorreu em 29 de agosto do mesmo ano.

3.3 – A queda

A captura de *Atahualpa* selou uma mudança radical na história de uma grande civilização. O líder representava uma das últimas resistências do povo andino perante os conquistadores europeus, e sua queda abriu espaço para ao agravamento do processo de ruptura daquela sociedade – enquanto uma parte formou uma resistência em Vilcabamba, os habitantes de Cuzco firmaram um governo aliado aos invasores da Espanha.

Ainda em 1533, os espanhóis, já dominando Cuzco, permitiram que um dos irmãos de *Huascar*, *Manco Capac II* ocupasse o trono. Alguns anos mais tarde, *Manco* liderou uma rebelião contra os espanhóis, mas foi derrotado, tendo que fugir para as montanhas, onde posteriormente foi assassinado. Nesse período o império se desintegrava rapidamente. O último pretendente ao trono foi *Tupac Amaru I*, filho caçula de *Manco Capac II*. Este foi decapitado em 1572 por determinação do Vice-Rei Francisco de Toledo.

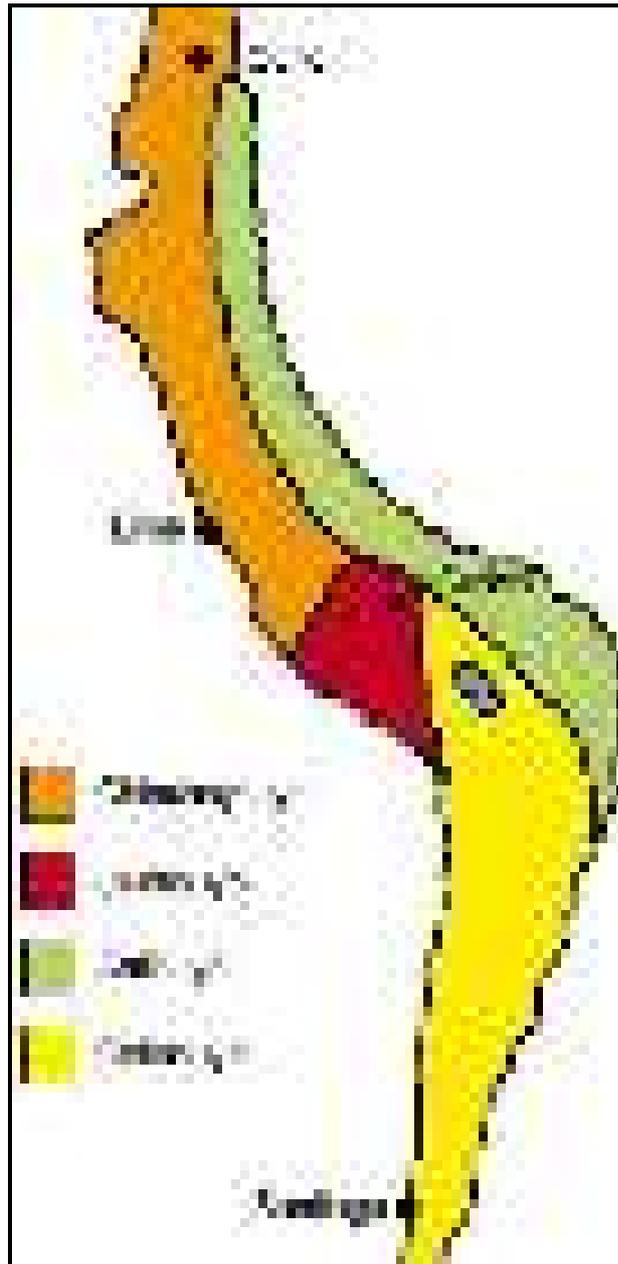
4. A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO IMPÉRIO INCA

Assim como muitos povos andinos, os Incas visualizavam sua sociedade, história e território como um bloco unificado. Eles dividiam o mundo e as pessoas em quatro partes (*suyu*), cujo centro político e cósmico ficava em Cuzco. De fato, o nome do reino – *Tawantinsuyu* – significa “As quatro partes juntas”. Cada uma dessas partes era comandada por um grande senhor (*apu*) que aconselhava o imperador em Cuzco e dirigia os assuntos da sua divisão. (Cobo, 1979:199). A mais populosa delas, chamada *Chinchaysuyu*, recebeu seu nome a partir da respeitada etnia Chinha da costa centro-sul do Peru; compreendia as terras e povos da costa peruana, a região montanhosa adjacente e a porção norte dos Andes. *Antisuyu* estendia-se ao norte e nordeste de Cuzco, e seu nome derivava das florestas quentes das montanhas, conhecidas, na forma hispânica, como *os Andes*. A maior parte do império era *Kollasuyu*, estendendo-se das montanhas no sul até a região central do Chile e da vizinha Argentina. Seu nome deriva do povo Qolla (Kolla, Colla), que vivia no lado norte do lago Titicaca. *Cuntisuyu*, a menor parte, ocupava a faixa de terra do sudoeste de Cuzco até o Oceano Pacífico; seu nome corresponde a uma província na mesma região.

Seguindo o mesmo arranjo político do império, Cuzco também tinha suas divisões. Assim, havia Alto Cuzco (*Hanan*), que incluía *Chinchaysuyu* e *Antisuyu* e Baixo Cuzco (*Hurin*), abrangendo *Kollasuyu* e *Cuntisuyu*.

Até pouco tempo não se sabia exatamente onde ficavam os limites das quatro divisões em torno de Cuzco. Em 1977, Waldemar Espinoza publicou um documento preparado para Viceroy Toledo exatamente 400 anos antes, no qual estavam listadas as afiliações de muitos vilarejos próximos à capital. Um diagrama de suas localizações e as posições de conhecidos templos e túmulos mostra que as partes não estavam dispostas nem simetricamente, nem ao longo das direções dos pontos cardeais, embora os Incas tivessem o conhecimento para fazê-lo. Observadores já sabiam, desde o século XVI, que o *suyu*

representava frações marcadamente diferentes do império como um todo e essa evidência mostra que o *suyu* provavelmente diferia em tamanho mesmo próximo à capital (Espinoza 1977, Zuidema e Poole, 1982).



Os quatro suyos –

Fonte: <http://www.luzcom.com.br/inca/livro/>

5. ESTRUTURA SOCIAL – SISTEMA HIERÁRQUICO

Em sua natureza mais básica, o governo Inca era uma monarquia na qual as regras passavam de pai para filho. A análise mais aprofundada, contudo, revela uma hierarquia elaborada que fundia a consangüinidade e a veneração aos ancestrais incas com a etnicidade e uma rígida estrutura de classes, um regime de caráter totalitário e profundamente enraizado em princípios místicos e religiosos.

5.1 - A Elite

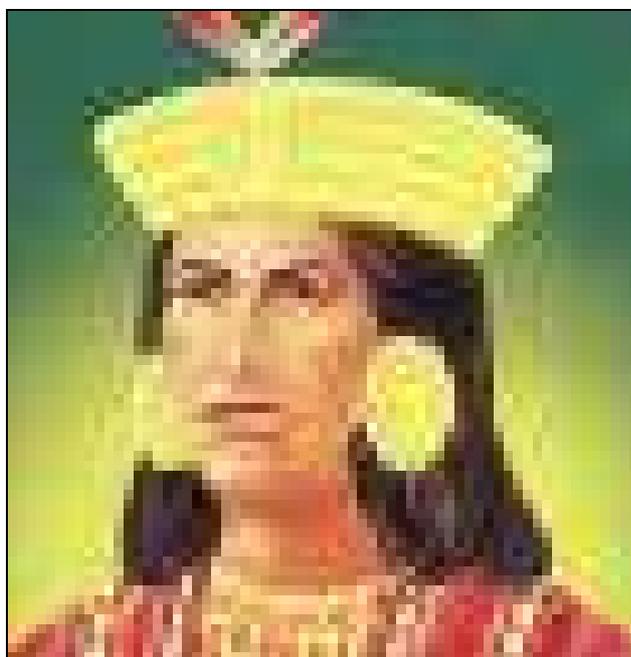
Com rígida divisão hierárquica, as sociedades andinas compreendiam, nos escalões mais baixos, os *hatun runa*, pessoas comuns e imediatamente acima, uma vasta gama de senhores.

Durante o governo de *Túpac Yupanqui*, o soberano ordenou que se dividisse a população segundo um sistema decimal rudimentar. O primeiro grupo era composto por dez homens do povo, ou *chunga*, sendo um deles o líder dos demais. Dez *chungas* formavam uma *pachaca* (100 pessoas), com seu próprio chefe. Por sua vez, dez *pachacas* constituíam uma *guaranga* (1000 homens), havendo também o chefe da *guaranga*. Do mesmo modo, várias *guarangas* de mesma origem étnica se uniam formando uma macro-etnia, com um *Hatun Curaca* ou grão-senhor na liderança. Os espanhóis chamaram de “províncias” as regiões ocupadas e lideradas por cada uma dessas macro-etnias.

Entre as vantagens desse sistema altamente hierarquizado destaca-se o controle da distribuição geográfica da população. Os chefes sabiam exatamente onde havia mais gente e de onde convocarem as tropas, no caso de lutas, como ressalta Maria Rostworowski Tovar - (“Historia del Tahuantinsuyo”, IEP, 1988)

5.1.1 - A Elite – Os Sacerdotes

Os povos andinos tinham grande interesse por oráculos e não se tomava qualquer decisão sem a consulta à *calpa*⁴. Por isso, além dos diversos senhores e administradores, os sacerdotes também tinham grande importância. Havia diversas categorias dentre eles. Na liderança suprema dos religiosos estava o sumo sacerdote do Sol, sempre um parente próximo do Inca. Havia também sacerdotes que falavam com seus ídolos e se comunicavam com os mortos nas *huacas*⁵ bem como os que prediziam o futuro utilizando grãos de milho, folhas de coca ou aranhas negras e peludas encarceradas em ossos humanos ocos – para saber o futuro, abriam os ossos e a forma como os aracnídeos caíam, se quebravam ou não as patas, lhes permitia fazer os prognósticos. (María Rostwosowski Tovar)



Inca Roca

⁴ Calpa - força ou poder da alma e do corpo – augúrio

⁵ Huacas - Local sagrado, para guardar e reverenciar as múmias

6. PODER E RELIGIÃO

No regime Inca, as múmias dos reis e rainhas mortos de longa data, assim como os ídolos dos oráculos, tomavam parte dos assuntos de estado, através de cultos organizados por seus descendentes. Para muitos espanhóis isso era uma prova definitiva da ação do demônio, mas, para os povos Andinos, seus papéis eram naturais, já que o mundo era partilhado pelos vivos, pelos mortos, os deuses e os espíritos.

O imperador e sua família ocupavam o ápice do poder, abaixo do qual estavam as duas classes de linhagens Incas aristocráticas e uma classe de honorável nobreza Inca. Em 1532, os mais exaltados aristocratas eram 10 grupos de linhagem real chamados *panaqa*. Na teoria, um novo *panaqa* era criado a cada sucessão real, como parte de uma convenção, chamada de divisão de herança (partilha). Segundo este costume, o filho “mais capaz” do governante falecido se tornava o novo soberano, enquanto os demais descendentes tinham a guarda de suas propriedades, geralmente sob a liderança de um dos seus irmãos. Os deveres do *panaqa* incluíam a veneração perpétua do ancestral e cuidado com seus bens através de um culto fundado em torno de sua múmia.

Abaixo do *panaqa* havia 10 grupos de linhagem nobre inca que eram considerados parentes distantes da realeza. A última classe da elite de Cuzco era chamada Incas por Privilégio. Era constituída por grupos étnicos que viviam na região quando os ancestrais dos incas chegaram, de acordo com a história mitológica. (Bauer, 1992).

A estratificação social e o sistema de castas podem ser melhor entendidos com a visualização do quadro a seguir:

estágios (Gose, 1996). Ainda cedo na vida, ele tinha que se revelar um guerreiro digno de sua linhagem e que valesse o apoio da nobreza de Cuzco. Uma vez ungido pelo Sol para governar sua terra, ele era reverenciado como uma divindade cujos poderes eram únicos entre os seres vivos sobre a terra. Após a morte, entretanto, seus descendentes acentuavam sua vitalidade perpétua, como se ele festejasse e conversasse com os vivos e os mortos em público, durante o dia e se retirasse para seus aposentos para o repouso noturno.

Quando um governante assumia, ele incorporava um novo título pessoal que substituíria seu antigo nome. Betanzos (1966) escreveu que o soberano se casava com sua esposa principal nessa ocasião, de modo que a coroação na verdade instalava um casal real. De acordo com a tradição de narrativas, tal costume começou com *Thupa Inka Yupanki*, que também instituiu a prática de casar-se com sua irmã. Os muitos títulos do governante eram um anúncio de sua linhagem, de seu poder e de sua generosidade. Os mais destacados epítetos atribuídos eram *Sapa Inca*, que significa o Inca Único, Inigualável, *Intip Churin*, ou Filho do Sol, *Qhapaq Apu* ou Senhor Poderoso e *Huaccha Khoyac*, ou Amante e Benfeitor dos Pobres (segundo Garcilaso, 1966:59-60, 62-4). Segundo o ponto de vista andino, a generosidade do rei era tão importante quanto sua santidade e valor, pois ele incorporava o estado como um padrão magnânimo. Toda a realeza de Cuzco vivia de suas doações generosas, tanto simbólica quanto praticamente, pois recebiam provisões regulares dos armazéns centrais que ele controlava. As relações do governante com os senhores e subalternos das províncias também se baseavam numa imagem de doador de presentes em grande escala. Sua mulher principal também tinha títulos paralelos, incluindo *Qoya* ou Rainha e *Mamancik*, que significa Nossa Mãe. Garcilaso explica que *Sapa Inca* e *Qoya* eram títulos honoríficos combinantes, assim como *Huaccha Khoyac* e *Mamancik*. As concubinas secundárias e outras mulheres reais eram chamadas *palla*, enquanto as princesas e outras filhas de sangue real eram as *ñusta*.

6.3 Os súditos – direitos e deveres

Em sua política de expansão, o *Sapa Inca* informava aos povos conquistados que ele era filho do Deus-Sol e, por esse motivo, podia garantir a paz, a fertilidade e prosperidade de todos. Em troca dessas bênçãos, as pessoas tinham que fornecer comida, bens, mulheres e trabalho, especialmente este último. Os cidadãos recebiam um pedaço de terra em seu nome, de modo que pudessem produzir e fazer frente às pesadas cargas impostas pelo governo. A terra pertencia à família, o *aillu*. Quando um homem se casava, recebia um *tupu* de terra. Ao nascer um filho varão, recebia outro *tupu* e $\frac{1}{2}$ em caso de nascer uma filha. Quando seu filho se casasse, teria seu próprio *tupu*, ao passo que a metade de *tupu* que o pai havia ganho por ocasião do nascimento da filha retornava para o *aillu* na ocasião do seu casamento. (Claessen, 2003).

Havia uma obrigação do governo central que era amplamente detestada, porém tinha que ser cumprida: a de fornecer algumas jovens mulheres para os Incas. Eram chamadas as “Mulheres Escolhidas”, que iam trabalhar nas “*accla huas*”. Ao contrário do que muitos historiadores pensavam, as *acclas huas* não eram conventos, mas consistiam em oficinas onde mulheres reclusas, retiradas do convívio de suas famílias, trabalhavam especialmente na fabricação de bebidas e na confecção de trajes para as cerimônias religiosas. Segundo Claessen, elas também podiam vir a fazer parte do harém de um inca.

Os homens capazes eram destinados a trabalhar como *yacuna*, compondo uma espécie de força nacional de trabalho, embora alguns *yanas* tenham feito carreira a serviço particular de seus soberanos. Assim como as Mulheres Escolhidas, esses rapazes eram afastados definitivamente de sua comunidade de origem. Esse fato se tornou particularmente importante quando os incas determinaram que os cidadãos pagantes (homens casados entre 25 e 50 anos) constituíam a unidade básica de uma organização social decimal (já descrita acima).

7. O SISTEMA ADMINISTRATIVO

Com a expansão de seu domínio, os Incas se viram diante do desafio de administrar grupos sociais de dimensões variadas, de pequenos vilarejos a estados e uma população já muito numerosa. A estratégia escolhida foi mista, sendo diretamente executada pelos incas na parte central do império, e tendo regras menos rígidas ao longo da populosa costa norte e em grande parte das regiões andinas mais longínquas ao norte e ao sul.

O sistema instituído no coração do império era bastante hierarquizado, havendo uma cúpula de oficiais do Inca cuja função era supervisionar os níveis hierárquicos abaixo, seguindo as linhas dos senhores das diversas etnias, todas registradas no serviço de estado. A maior parte dos pagantes de impostos era incluída em grupos que variavam de 10 a 10000 famílias organizadas em uma pirâmide usada para cálculo de impostos de trabalho e para os recrutamentos militares.

7.1 – Censo e controle

Para poder manter o controle sobre os rumos da população, os incas faziam inúmeros censos e relatórios detalhados, para os quais utilizavam intensamente o sistema de quipos. Como as contagens acuradas eram essenciais para a administração Inca, registrando nascimentos, mortes, casamentos, essa era uma das mais importantes funções oficiais. As pessoas eram contadas separadamente por sexo e relacionadas em uma das dez categorias que correspondiam a sua faixa de vida ou habilidade para o trabalho e não especificamente a sua idade cronológica. O registro separado por sexo era fundamental, pois homens e mulheres eram recrutados com finalidades distintas. Garcilaso cita que os incas mantinham um quipo separado para cada província, no qual a corda pendente registrava o número de pessoas de cada categoria naquela província. Utilizavam cordas acessórias amarradas à principal para indicar, por exemplo, quantos homens e mulheres de determinada faixa

etária enviuvaram naquele período. Os oficiais responsáveis pelo controle censitário apresentavam relatos anuais em Cuzco, no festival do solstício de dezembro. Além disso, a cada três a cinco anos era feita uma espécie de auditoria independente do censo.

Para poderem viabilizar fisicamente esse sistema de administração, em que havia muito deslocamento dos oficiais do Inca com funções reguladoras, foi construída uma rede de estradas, bem como centros provinciais e paradas para os viajantes. (D'Altroy, 2002)

Segundo Morris, citado por D'Altroy, as relações políticas entre o Inca e os senhores provinciais se baseavam profundamente em laços pessoais, ao passo que a supervisão da população em geral dependia mais de rituais, pompa, e festas patrocinadas pelo estado do que da lei ou da imposição. Além disso, como as condições sociais e políticas eram muito distintas de uma localidade para outra, assim também ocorria com as regras do Inca. Não se pode avaliar a natureza do império com base em um único modelo de regulação.

8. A ECONOMIA

Os incas tiveram, sem dúvida, grandes conquistas no plano econômico. Desenvolveram-se inteligentemente, de modo a otimizar suas produções. Tinham um sistema próprio de abastecimento, contando com uma rede de estradas, que facilitava a locomoção e o transporte de bens e víveres entre regiões de características distintas. O modelo econômico adotado pelos incas, à semelhança de outros povos, como os egípcios, os maias e os astecas, se baseava em princípios característicos do modo de produção asiático.

8.1 – O Modo de Produção Asiático

O modo de produção asiático fundamenta-se na existência de um Estado Teocrático, personificado por um Déspota, divinizado ou semi-divinizado, concentrando grandes poderes. É o chamado Despotismo Oriental. No plano social, a estratificação em castas assegura uma imutável divisão social do trabalho, assim como regras sociais fixas e inalteráveis.

Economicamente, toda a estrutura se baseia na tributação das comunidades aldeãs pelo Estado. Estes tributos, em espécie e em trabalho, têm sua contrapartida em “obras públicas” (*public works*), geralmente voltadas para assegurar os circuitos da produção agro-pastoril. Permeando todas estas variáveis, existe a ideologia religiosa, que assegura uma unidade encarnada na pessoa do Déspota, um ser tribal imaginário que é o próprio Deus (MARX, 1975:67/68).

A organização do espaço no modo de produção asiático se dá em função dos tributos devidos por cada família, o que permite explicar dinamismos e os elementos centrais desta espacialidade.

Neste sentido, o espaço asiático é um arranjo de orientação eminentemente horizontal, com base em atividades de fundo agrícola e pastoril. Devido ao fraco desenvolvimento das forças produtivas, as marcas naturais são determinantes para a organização do território.

Considerando a capacidade de mobilização da força produtiva humana, as obras gigantescas dos antigos egípcios, por exemplo, são atribuídas à cooperação simples, organizada de forma adequada a um tipo de sociedade em que cada indivíduo adere à sua tribo ou à comunidade tão fortemente quanto uma abelha adere ao seu enxame.

Quanto ao aspecto técnico das forças produtivas, Marx analisou-o em estreita relação com as características do meio ambiente. Seguindo uma indicação de Engels, atribuiu em 1853 ao clima e às “condições geográficas”, em especial à “presença de vastos espaços desérticos”, o fato da agricultura oriental se basear na irrigação artificial por meio de canais e outras obras hidráulicas, uma vez que tais obras, realizadas por meio do trabalho comum e sob a supervisão rigorosa do governo central, eram condição indispensável do trabalho agrícola individual.

8.2 – O Modelo Inca

Ao se estudar os modelos econômicos vigentes no Peru pré-hispânico, devemos levar em consideração que, à época da conquista espanhola, não havia organização segundo o mercado e até mesmo que os povos andinos não conheciam o uso do dinheiro.

Sua organização econômica se baseava em um sistema redistributivo, devido às funções que cumpriam no próprio governo, já que grande parte da produção era monopolizada pelo Estado que, por sua vez, fazia a distribuição, segundo suas obrigações e seu interesse.

Nas sociedades dominadas pela redistribuição, a produção e a divisão de bens se organiza em torno de um centro, seja um chefe, um senhor, um templo ou um déspota – a mesma pessoa que reúne os produtos, se encarrega do armazenamento e da redistribuição para retribuir a seus agentes, garantir a manutenção e a defesa dos serviços comuns, bem como conservar a ordem social e política.

No império inca, os senhores de 100 ou mais famílias recebiam benefícios de acordo com sua categoria. De um modo geral, suas terras eram plantadas, os rebanhos cuidados e eles

tinham garantia de serviços doméstico, numa escala de 1 empregado para 100 famílias supervisionadas. Os senhores faziam questão de se destacar na hierarquia, com utilização de tronos de madeira e túnicas elegantes que lhes marcavam o status. Os mais destacados senhores provinciais faziam uma viagem anual a Cuzco, onde passavam cerca de 4 meses, às custas de seus próprios empregados.

Durante muitos anos a organização Inca foi encarada como a concretização de uma utopia admirada pelos europeus. Acreditava-se, por exemplo, que o armazenamento de produtos de toda espécie tinha objetivos humanitários. Essa visão até romântica só mostra uma incompreensão dos mecanismos econômicos do Estado, como será visto a seguir.

8.3 - Redistribuição

A redistribuição era baseada em sistema de reciprocidade, através do qual o governo era obrigado a renovar constantemente as grandes “doações” aos diversos senhorios, aos chefes militares, aos templos dos ídolos, entre outros. Devido às diversidades geográficas existentes no império, o modelo econômico teve ajustes em cada região, assumindo características próprias em cada uma delas, porém garantindo a provisão e o abastecimento de víveres em todas.

8.4 - Características regionais do modelo econômico andino

8.4.1 - Região Serrana – SUL

Foi John Murray que fez as primeiras descrições dos métodos utilizados na economia dos povos andinos. Segundo ele, era utilizado o sistema de “*enclaves*”, de modo que, através de um controle central, que coordenava colônias multiétnicas situadas em zonas de diferentes microclimas, pudessem ter acesso aos mais diversos tipos de produtos. Os enclaves eram bastante distantes entre si e também do núcleo central, sendo que os da região montanhosa dominavam os costeiros e os situados na região de selva. É importante

lembrar que, para as condições da época, os deslocamentos implicavam em dias de caminhada. Não é sem razão que ainda hoje se pode caminhar pelas trilhas⁶ utilizadas pelos incas, tanto nas regiões baixas como em direção ao altiplano.

O que até hoje ainda não foi bem esclarecido é o modo como tiveram início esses enclaves e a partir de que documentos se pode concluir que se deviam a uma conquista anterior.

Acredita-se que no litoral sul os habitantes das regiões serranas não tenham encontrado resistência suficientemente organizada para rechaçar qualquer tentativa de dominação e, por isso, tenham conseguido manter o controle sobre os enclaves.



Vista de caminho inca na região serrana
Foto Cecília Abreu – acervo pessoal

8.4.2 - A Serra Central

O panorama na cordilheira marítima central no antigo Perú era completamente diverso do encontrado no planalto meridional, como visto acima. As condições do meio ambiente eram outras e fizeram com que os nativos buscassem seu próprio modelo.

María Rostworowski relata que documentos de 1532 e de 1549 sobre a zona de Canta,

⁶ Trilhas incas – vários trajetos de diferentes extensões que os turistas percorrem, muitos deles tendo como ponto de chegada Macchu Pichu. Procura-se reproduzir as condições que os incas enfrentavam. (Nota minha)

província de Lima, permitiram ter informações mais precisas quanto ao modelo então vigente.

A região de Canta tem terreno bastante íngreme e com clima variado em distâncias relativamente pequenas, o que permite produzir recursos diversificados.

O modelo utilizado nessa região era o que se segue: o Senhorio de Canta compreendia oito *ayllus* e, para poder atender cultivos situados em diversos ambientes ecológicos distantes uns dos outros por um dia ou mais de caminhada, foi organizado um trabalho comunitário dos oito *ayllus*, rotativo e por temporada. Quando faziam as tarefas comunitárias, os componentes dos grupos se mudavam de um lugar para outro, com o objetivo de desempenhar determinados trabalhos agrícolas. Tal metodologia fez com que tivessem, além de seus povoados permanentes, pequenas aldeias comunais habitadas temporariamente enquanto se dedicavam a uma tarefa específica, como a semeadura e a colheita da maca (*Lepidium meyenii*), planta de grande altura, ou a tosquia de seus rebanhos. Em outra época do ano eram as plantações de coca ou de milho. Esse sistema rotativo também foi empregado para a confecção de objetos necessários para a comunidade, como a produção de tecidos, a fabricação de objetos de cerâmica, de “ojotas” (calçado próprio dos Andes) ou a preparação de charque (carne seca e desidratada).

8.4.3 – Modelo da costa – a especialização do trabalho

A organização econômica serrana tinha uma estreita e necessária relação com o meio ambiente próprio das “quebradas” andinas e das áreas de planalto. Portanto, nada mais natural que a geografia do litoral proporcionasse um modelo econômico diferente.

Essa região, apesar de suas grandes áreas desérticas, era rica em recursos naturais. Sua maior e melhor fonte de sobrevivência era proveniente do mar.

Diferentemente de outras regiões do mundo, no início da civilização do antigo Perú não houve necessidade da agricultura para a formação de núcleos populacionais numerosos, nem para a criação de centros cerimoniais, como salienta María Rostworowski, citando

Mosley. A possibilidade de crescimento graças à exploração dos recursos marítimos marcaram o posterior desenvolvimento costeiro.

Desse modo, desde muito precocemente se estabeleceram duas atividades diferentes, a pesca e a agricultura. Formaram-se grupos distintos, com seus próprios chefes e teve início entre eles um intercâmbio de produtos. Contudo, os pescadores, limitados às praias e lagoas costeiras, ficaram subordinados aos senhores das macroetnias dos agricultores yungas.

Rostworowski destaca ainda que a primeira notícia de extensão do modelo costeiro de especialização laboral entre pescadores / agricultores surgiu através do documento de Chíncha, no qual se relata que a população de trinta mil homens se dividia em dez mil pescadores, doze mil camponeses e seis mil mercadores. A evolução da sociedade *yunga* seguiu o mesmo modelo e deu lugar a uma diversificação de ofícios – tintureiros, carpinteiros, cozinheiros, ceramistas e artesãos. Os incas inclusive mandaram artesãos dos vales costeiros para Cuzco, a fim de trabalhar para o Estado.

Um exemplo dos costumes yungas era dos “chicheros”, ou fabricantes de bebidas, especialidade reservada aos homens, na costa norte. Já na serra, as mulheres preparavam, em suas casas, a bebida para a família. Para as necessidades do Estado, as *mamaconas* eram encarregadas da produção de bebidas para o culto e para as cerimônias do Inca, nas . Ao contrário, no sul, tal tarefa era desempenhada somente por homens e em dedicação exclusiva.

Na região costeira era proibido dedicar-se a mais de um ofício. Isso fez com que se criasse um contato em dois níveis, um interno e outro externo, para as trocas. Havia, então, pessoas dedicadas somente a esta atividade, como os “chinchanos” ou os senhores do norte. A troca se baseava em equivalências estabelecidas e não predominava a idéia mercantilista do lucro. O ouro só tinha valor estético e artístico e, por isso, o ofereciam a seus deuses, senhores e sacerdotes.

9. A ARQUITETURA

Os centros incas foram construídos de modo planejado, seguindo uma lógica que alguns estudiosos chamaram de “arquitetura do poder” (Gasparini e Margolies, citados por D’Altroy). Os prédios e os grandes espaços visavam reforçar a imagem do poder do império. Os incas não tinham prédios com função puramente administrativas, ao contrário de outros estados pré-industriais. Muito pelo contrário, como eram intensamente voltados para os rituais, as cerimônias e o sagrado, a maior parte das construções revelavam essa características.

Pelo menos seis localidades foram chamadas de “Novas Cuzcos”, pois foram planejadas e construídas à imagem da capital, a saber: *Huánuco Pampa, Quito, Tumipampa, Hatunqolla, Charcas e Inkawasi*. Todas essas cidades foram construídas em torno de enormes praças em formato retangular ou trapezoidal, onde ocorriam as inúmeras cerimônias cívicas e rituais sacros.

Cada uma das praças contava com uma plataforma piramidal, geralmente erigida na parte central ou em um dos cantos da praça. Era daí que os oficiais presidiam as cerimônias cívico-religiosas. O caminho imperial também incluía uma passagem na direção sudeste → noroeste através da praça, tal qual ocorria em Cuzco.

Os setores residenciais e de trabalho eram dispostos ao redor de áreas abertas e geralmente limitados por altos muros e paredes.

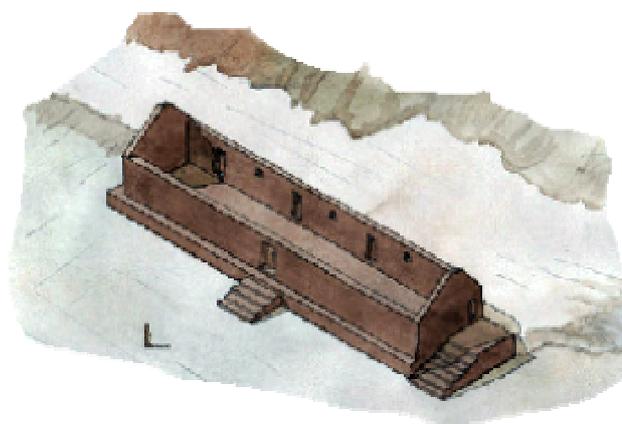
9.1 Elementos da Arquitetura Inca

O elemento mais comum da arquitetura inca é a *kancha*, um composto retangular que contendo uma ou mais estruturas de um cômodo. (D’Altroy, citando Hyslop). Nas áreas residenciais, as *kanchas* eram realmente moradias de residentes fixos. Em outras áreas, como de trabalho, podiam ser moradas temporárias, abrigos. Havia setores especiais em alguns centros destinados a abrigar o Sapa Inca e sua comitiva durante suas viagens.



Ruínas incas - kanchas – Pisac -
Foto: Cecília Abreu – acervo pessoal

Havia também a *kallanka*, um prédio retangular e alongado contendo um espaço interior sem divisões, com um dos lados abrindo-se em uma praça. As *kallankas* eram comuns na região norte e abrigavam grupos em trânsito, como tropas, além de serem também usadas para festas. Já na região sul do império inca, havia diversos locais onde só havia uma única *kancha*.



Kallanka⁷

⁷ Fonte: <http://www.luzcom.com.br/inca/livro/html>

As sofisticadas construções em pedra vistas em Cuzco eram raras nas províncias, onde as casas e prédios eram construídos com a utilização dos materiais disponíveis na região. Na região costeira, por exemplo, o material mais utilizado era o barro.

9.2 – Cuzco e Machu Picchu

A cidade de Cuzco, como capital do Tahuantinsuyo foi planejada cuidadosamente, os grandes palácios e templos foram construídos entre os rios Huatanay e Tullumayo. A cidade tem a forma de um felino e abrigava grandes palácios erguidos por cada um dos incas governantes, bem como os grandes centros e templos onde se fazia culto ao sol, como o *Coricancha*, cujo interior era adornado com lâminas de ouro. Outro exemplo é o *Sacsayhuamán*⁸, um grande templo que os espanhóis consideraram uma fortaleza. O que chama a atenção nesta edificação são suas três muralhas de 300 metros de largura, compostas por pedras de até nove metros de altura, perfeitamente talhadas e polidas e que se encaixam com perfeição.

Machu Picchu, cidade situada em Vilcanota, por sua vez, é a mais valiosa expressão da arte arquitetônica incaica. Segundo alguns estudiosos, a cidade teria começado a ser construída por volta do ano 1300 d.C. e teria sido habitada até 1572 d.C. Era considerada uma cidade sagrada, onde moravam as *acclas*, ou virgens do sol. Tal conclusão decorreu, principalmente, do grande número de ossos de mulheres jovens encontrados pelos arqueólogos durante as escavações: de 135 corpos, 109 eram do sexo feminino. Os estudos sobre Machu Picchu também levaram à conclusão de que se tratava de um local para recolhimento do Inca e dos conselheiros do império, onde eram deliberadas as ações. Machu Picchu causa grande impressão nos visitantes até os dias atuais, especialmente pelas monumentais construções, pelo aproveitamento perfeito do terreno acidentado, de modo

⁸ Sacsayhuamán (do quíchua Saksaq Waman, "falcão satisfeito" – fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Sacsayhuaman)

harmônico e integrado ao meio ambiente. O santuário inca tem uma área de 700 m no sentido norte-sul e 500m no sentido leste-oeste, dividida em dois setores principais: o urbano e o agrícola. Ao todo, são doze bairros, totalizando 216 edificações, entre templos, palácios, oficinas e moradias. A área é cortada por ruas e escadas e várias praças. No setor agrícola, a área foi toda dividida em terraços, formando degraus, de modo a aproveitar da melhor forma a geografia montanhosa e escarpada.

No topo de Waynapicchu (Montanha jovem) está o Templo da Lua e terraços onde os incas cultivavam ervas com finalidades medicinais e religiosas. O local teria servido ainda de posto de observação e comunicação (por sinais visuais), dada sua localização privilegiada, pois permite ampla vista de todo o vale sagrado.



Pedra Sagrada (Intihuatana) – Machu Picchu
Foto: Cecília Abreu - acervo pessoal



Mapa de Machu Picchu

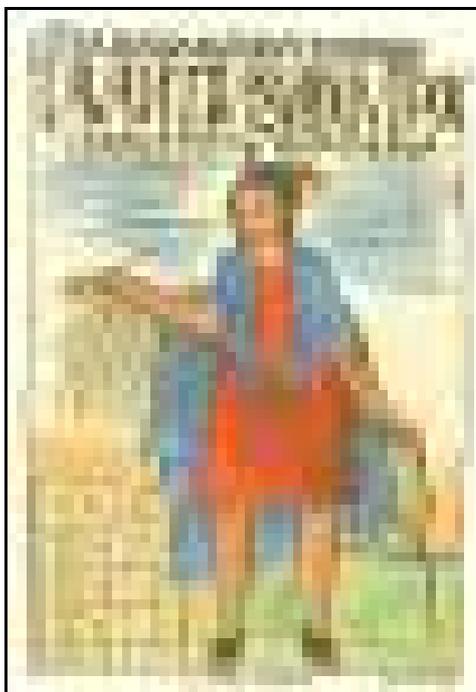
Fonte: Rossi, Geraldo – Machu Picchu – na trilha dos incas.

10. O LEGADO

A rica cultura inca não foi destruída com a devastação imposta por Pizarro. Na verdade, ainda que surpreendentemente não houvesse um sistema formal de escrita, foram inúmeros os métodos e técnicas, por vezes de grande complexidade, criados pelos incas e mantidos e/ou aperfeiçoados pelos que os sucederam. Alguns desses sistemas são utilizados até o presente.

Entre os mais significativos legados incaicos, podemos citar:

10.1 Os quipos – como já mencionado anteriormente, constituíam um sistema de contagem, através de conjuntos de fios de diferentes cores amarrados, através dos quais se registrava a informação, de qualquer natureza. Nos quipos somente estavam os resultados das operações matemáticas realizadas anteriormente nos ábacos ou yupana. Os quipos são ainda utilizados nos povoados indígenas, servindo para registrar os produtos da colheita e contar os animais das comunidades.



Sistema de quipos⁹

⁹ Fonte: <http://www.luzcom.com.br/inca/livro/html>

10.2 Técnicas agrícolas

Os incas utilizavam técnicas avançadas e criativas para aproveitar ao máximo a condição produtiva do solo, mesmo sem ter conhecimento da roda. Para nós é bastante difícil imaginar como esse povo conseguia realizar tanto se não detinham o básico conhecimento da roda. Para as melhorias no terreno agrícola, citamos a seguir alguns de suas mais importantes criações:

- As *cochas*, sulcos artificiais feitos nas encostas das *punas* (estepes das regiões mais altas), eram em geral circulares e podiam ter até 50 metros de diâmetro. A semeadura era feita na margens. Havia também um sistema de canais interligando as *cochas*, de modo a aproveitar a água da chuva para a irrigação.
- Os *patapata*, ou *andenes* para os espanhóis, eram terraças agrícolas semelhantes às existentes em inúmeras regiões do globo (especialmente na Ásia e Melanésia) e construídas em encostas montanhosas. Para sua execução se levantavam muros de contenção de pedra e barro, dispunha-se uma capa de cascalho na base e em suas laterais (para facilitar a drenagem e a aeração) e por fim eram preenchidos com terra de cultivo, de forma a frear a erosão, ampliar a fronteira agrícola, reter a umidade do solo e formar microclimas. A largura dos *andenes* era determinada pelo produto que nele seria produzido e seus diferentes níveis se interligavam por canais de irrigação, fundamentais ao cultivo e à boa utilização das águas. Deve-se lembrar que os *andenes* serviam a dois propósitos distintos: os de contenção, mais estreitos, protegiam as escarpas contra deslizamentos, enquanto os de cultivo, mais largos, serviam como superfície agricultável.



Andenes ou terraços
Foto: Cecília Abreu – acervo pessoal

10.3 Tecnologia Hidráulica

Os conhecimentos hidráulicos dos incas permitiram a irrigação e o cultivo, especialmente do milho, graças à construção dos canais que interligavam as cochas, conforme visto anteriormente. Em Cuzco foram canalizados os dois riachos que atravessam a cidade, e construídas pontes para os pedestres. Um exemplo da tecnologia serrana é o canal de Cumbemayo, em Cajamarca, gravado na pedra.



Canal Cumbemayo¹⁰

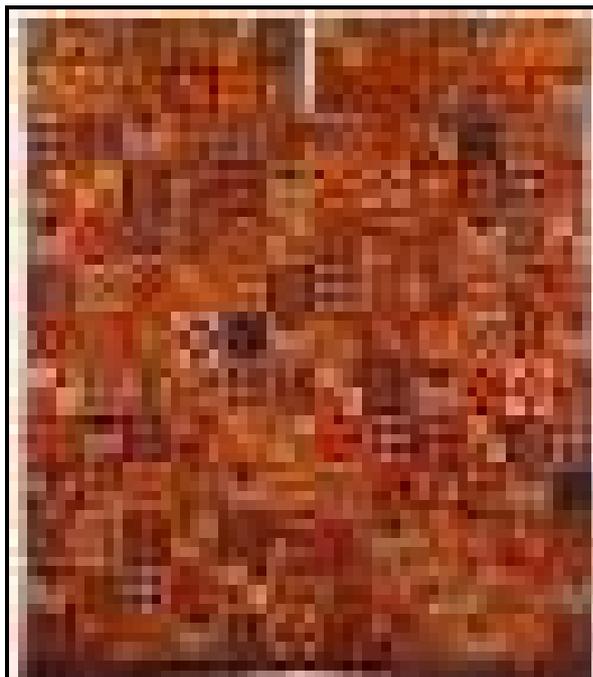
Foto: Cecília Abreu – acervo pessoal

10.4 A Arte e a Produção Têxtil

Era indispensável um fio fino e homogêneo que só era obtido pelo trabalho de exímios artesãos que, além disso, tinham profundo conhecimento sobre tintas. Tais práticas são utilizadas até hoje. Os incas das castas superiores utilizavam tecidos feitos em dois tipos de telas finas chamadas *cumpi* ou *cumbi*, confeccionados com lã de alpaca e vicunha; as camadas populares usavam vestimentas feitas de tecidos mais grosseiros, confeccionados com lã de lhama.

Durante o Império Inca, foram instituídos pelo governo os *aclla huasi* (a casa das mulheres escolhidas) ou manufaturas femininas, nas quais as *mamaconas* confeccionavam as prendas finas e populares utilizadas preparavam bebidas para as festas religiosas e oferendas.

¹⁰ Canal Cumbemayo – um dos mais importantes exemplos do sistema de irrigação construído pelo povo inca.



Túnica inca masculina – algodão e pelo de alpaca¹¹

10.5 A Conservação dos Alimentos

As carnes de lhama ou veado eram secas ao sol e utilizadas na alimentação. Os incas também conservavam as carnes de através de processos de desidratação, sendo as mais apreciadas as perdizes e as pombas. O mesmo ocorria com a carne de rã. No processo de secagem e conservação do camarão (*anuka*) faziam uso de pedras ou areia quente. O pescado era então embalado em cestas ou bolsas chamadas *chipas*. O pescado seco e salgado era uma importante fonte alimentícia dos costeiros e especialmente dos serranos, e era matéria de troca entre ambos. Os tubérculos também eram preservados de formas distintas. Os gansos e a machua eram secas ao sol, enquanto que a batata amarga era submetida a um processo complicado de desidratação a 4 mil metros de altura acima do nível do mar.

¹¹ Foto - http://www.metmuseum.org/special/radiance_rainforest/view_1.asp?item=25 – The Metropolitan Museum of Art

10.6 Astronomia e Geometria

Ao que tudo indica, o Império Inca foi totalmente construído em função de múltiplas e constantes observações astronômicas. E ainda hoje, após inúmeras pesquisas das mais diversas áreas, ainda permanecem como incógnitas para os cientistas várias de suas edificações e costumes. A construção do império evidenciou que os incas tinham tinham profundas noções de Geografia e Geometria. Tal fato é mais do que evidenciado nas impressionantes edificações de Machu Picchu, Cuzco, Ollantaytambo e no enigmático platô de Nazca, na região desértica, onde se visualizam impressionantes figuras cujo significado ainda hoje suscita interesse dos estudiosos. Os incas também utilizavam conceitos de Geografia astronômica para determinar as melhores épocas para o plantio e para a colheita. Até hoje, os cientistas tentam compreender como eles conseguiam, sem dispor de instrumentos de precisão e sem ver a linha do horizonte, devido à cordilheira dos Andes, estabelecer tão precisamente os pontos cardeais. Na verdade, a base de seu conhecimento astronômico era a observação dos movimentos do sol no céu, especialmente nos solstícios e equinócios.¹²

10.7 A metalurgia

Foi muito grande o desenvolvimento dos incas no campo da metalurgia. Eles produziram principalmente peças decorativas e ornamentos em materiais como o ouro, a prata, o cobre, estanho e bronze (liga de cobre e estanho), platina e a *tumbaga* (liga de cobre e ouro). As peças tinham principalmente fins ornamentais ou rituais, não se destinavam a uso utilitário.

¹² O raios solares incidem perpendicularmente sobre o trópico de Câncer (no hemisfério Norte) em 21 de junho e, no trópico de Capricórnio (no hemisfério Sul), em 21 de dezembro. Quando o Sol atinge o ponto mais baixo no céu em relação à Terra, ocorre um fenômeno chamado solstício de verão, que marca a chegada dessa estação. No solstício de verão, verificam-se o dia mais longo e a noite mais curta do ano e, no solstício de inverno, ocorre o contrário – o dia mais curto e a noite mais longa do ano.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/geografia/solsticio-equinocio.jhtm>

A técnica utilizada pelos artesãos do império Inca consistia em fundir os metais nos *huayras*, fornos cerâmicos ou de barro. Com o uso de tubos para assoprar ou valendo-se do direcionamento dos ventos naturais, derramavam o metal fundido em moldes fabricados segundo a técnica da “cera perdida”, na qual o objeto é modelado em cera, revestido de barro e cozida. Com isso a cera volatiliza-se, restando o molde vazio para ser preenchido pelo metal..

Os artesãos também utilizavam-se de moldes para repuxar o ouro e a prata e obter objetos muito delicados, como máscaras mortuárias, broches, copos e taças para os rituais, jóias e demais ornamentos, peitorais, luvas funerários. No caso das jóias e objetos rituais de ouro, prata e *tumbaga*, era comum cravarem pedras preciosas e semipreciosas. Essas atividades conferiam status aos ourives. As técnicas de metalurgia e joalheria não eram difundidas junto à população comum.

Peças artísticas em metais nobres



figura em prata – alpaca



figura em ouro – mãe e filho



taças rituais incas em prata



ídolo inca para oferenda¹³

¹³ Imagens: <http://incas.perucultural.org.pe/galeart203.htm>

11. PARALELOS NO TEMPO

O mergulho no universo incaico, ainda que sem a profundidade dos grandes estudiosos do tema, despertou-me para a existência, em seu sistema de governo, de estratificação social e econômico, de vários aspectos que mais tarde apareceriam em regimes totalitários da história moderna e contemporânea.

Vimos que a organização econômica inca tem as características próprias do modo de produção asiático, em que a propriedade não é privada, o poder é centralizado e concentrado numa figura com poderes absolutos e os bens produzidos são distribuídos de acordo com as necessidades, não podendo haver a acumulação individual ou mesmo familiar nem a busca pelo lucro (conceito que não fazia parte de sua realidade).

As características descritas acima seriam a base da estrutura do regime comunista russo, sob a liderança de Stálin, bem como do comunismo que Mao-Tsé-Tung instituiu na China. Esses regimes, que tiveram como base o socialismo, levaram à abolição da propriedade privada, a coletivização obrigatória dos meios de produção agrícola e industrial e a grande centralização do poder. As comunas poderiam, a grosso modo, ser comparadas aos “ayllus” dos incas e o poder do Sapa Inca era tão absoluto quanto os de Stalin e Mao. A grande diferença estava na forte presença da religião e rituais místicos na sociedade inca, além do fato de que o Inca era, ele próprio, considerado uma divindade. Nos regimes de Mao e Stálin, ao contrário, qualquer vínculo religioso foi abolido e severamente perseguidos e punidos os que procuravam conservar suas práticas religiosas.

Por outro lado, o totalitarismo exercido por Mussolini, na Itália, e por Hitler, na Alemanha, tinha base no capitalismo, contou com apoio da burguesia industrial, dos líderes religiosos. O Estado forte controlava todas as relações sociais e de trabalho e exercia esse poder com fortes bases na propaganda, ufanismo e patriotismo. Era um sistema fortemente hierarquizado e controlado pelo líder supremo com mãos de ferro. O ditador tinha poder de vida e morte sobre a vida de seus comandados.

Esses aspectos, como observamos, são semelhantes aos existentes no sistema político do império inca. Se na economia o sistema era similar ao comunismo russo e chinês, as relações sociais tinham muito em comum com o que viria a ser praticado por Hitler e Mussolini – a presença da religião como aliada do exercício do poder.

Em comum a ambos os ramos do totalitarismo moderno, o sistema hierarquizado, burocrático, o culto à personalidade do líder do Estado ou do Partido, a intensa repressão aos dissidentes, a profunda centralização do poder.

Foi muito interessante observar esses traços sociais comuns, presentes em uma sociedade tão anterior no tempo, se comparadas à Rússia, China, Itália e Alemanha do século XX, o que prova que a História da humanidade é realmente viva e está em constante movimento.

12. CONCLUSÃO

Este trabalho obviamente não pretendeu esgotar os temas fascinantes que envolvem as origens e os registros acerca de um povo multi-étnico em sua origem, que desenvolveu uma sofisticada cultura e organizou-se social e economicamente de um modo tal que, a despeito da queda perante os espanhóis, pôde se perpetuar nas tradições orais.

Um dos pontos que mais fascinam a todos os que se interessam em conhecer, estudar ou simplesmente visitar as ruínas incas, é exatamente como esse povo conseguiu tantos avanços na arquitetura, desenvolveu-se profundamente no campo da observação astronômica, soube aplicar esses conceitos para sua economia, além de ter se destacado em diversos outros campos do conhecimento, mesmo não tendo um sistema de escrita e desconhecendo a roda. É um paradoxo instigante.

A cultura incaica se caracterizava pelo extremo apego a rituais místicos. O poder era permeado o tempo todo pela religião - até mesmo as tabelas censitárias, método através do qual se mantinha o controle sobre o número e a distribuição das pessoas eram finalizadas nas festas rituais anuais, todas marcadas de acordo com as posições do sol.

Os princípios que sustentaram a estrutura social e econômica do império, com a extrema hierarquização e o poder de característica totalitária, tendo uma figura central dominante e até mesmo divinizada viriam a ser desenvolvidos em regimes totalitários mais modernos, ainda que a religião não tivesse mais o mesmo apelo (ou até mesmo fosse banida e combatida, como nos regimes comunistas russo e chinês). A base de tais regimes já estava presente na organização social e política da nação inca.

O que se pode tirar desse mergulho no universo incaico é que a cultura de um povo é como um organismo vivo, dinâmico, que sofre influências e, por sua vez, também deixa suas marcas. Por

isso, um olhar mais abrangente, lançado sobre o instigante império inca teve como maior propósito tentar compreender melhor o fascínio que essa civilização exerce até hoje sobre os homens.

13. BIBLIOGRAFIA

TUNES, Cássio Marcelo de Melo, 1990, *O Modo de Produção Asiático – Nova visita a um velho conceito*, Ciro F. Cardoso (org.), Editora Campus, Rio de Janeiro, RJ;

DE LA VEGA, Inca Garcilaso, *O Universo Incaico*, EDUCSP, São Paulo, SP, 1992 ;

ESCALANTE, Roberto Ojeda, *The Inkas History*, Lexus Editores, Peru; 2005;

D´ALTROY, Terence N. – *The Incas*, Blackwell Publishing Ltd, 2002, Malden, MA, USA.

ROSSI, Geraldo A. *Machu Picchu – na trilha dos incas*, Ed. Artes e Ofícios, 2ª edição, Porto Alegre, RS, 2004

BERNAND, Carmen – *Les Incas, Peuple du Soleil*, Ed. Gallimard, 1988

JENKINS, Dilwyn - *Rough Guide – PERU* – Publifolha, São Paulo, SP, 2005

PRESCOTT, William H. *História da Conquista do Peru* – Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, RJ, 1946.

Sites:

<http://incas.perucultural.org.pe> - María Rostworowski Tovar

<http://www.luzcom.com.br/inca/livro/html/Cap11.htm> - Luiz Carlos Teixeira de Freitas, 1997

<http://www.prof2000.pt/users/secjeste/MuseuSecJE/MitologiaLatinoAmericana.htm> - Museu de Ciências Naturais da Escola José Estevão – Aveiro, Portugal

http://www.metmuseum.org/special/radiance_rainforest/view_1.asp?item=25 – The Metropolitan Museum of Art , New York, USA

<http://www.sunrisemusics.com/artepre.htm>

<http://educacao.uol.com.br/geografia/solsticio-equinocio.jhtm>

14. ANEXO – GLOSSÁRIO

A

Aca - Nome dado à *chicha*.

Acla - Mulher escolhida.

Acllahuasi - "Casa das escolhidas", local onde o Estado utilizava mulheres artesãs como força de trabalho especializada.

Acutasita - Brinquedo de crianças, no qual meninos e meninas faziam uma fila indiana e corriam volteando obstáculos.

Allauca - Direita.

Alliyaray - Convalescença.

Alpaca (*Lama pacos*) - Camelídeo criado nas regiões andinas, com porte menor do que o da *llama* e pelagem mais macia.

Amauta - Sábio ou especialista técnico.

Amarú- Grande serpente, reverenciada como divindade.

Anaco- Túnica das mulheres.

Anan - De cima, do alto, parte alta.

Ananpacha - Na cosmogonia andina, o mundo superior ou celeste.

Andene - Nome dado pelos espanhóis aos terraços agrícolas construídos em encostas para plantio ou arrimo (*patapata*).

Anta - Cobre.

Antisuyo - Região do *Tahuantinsuyo*, a Norte-nordeste de Cusco.

Apocuna (ou **aposuyo**) - Um dos quatro conselheiros do *Sapainca*, cada um proveniente de um *suyo*.

Arihuaquis - Quinto mês do calendário Inca, equivalente a abril, e mês da maturação do milho e da batata.

Asua - Nome dado à *chicha*.

Aucaycusqui - Sétimo mês do calendário Inca, equivalente ao mês de junho, época do solstício de inverno e da *Intiraimi*, a festa para o Deus-Sol.

Aucaypata - Principal praça de *Cusco*, a atual *Plaza de Armas*.

Ayahuasca - Bebida feita pela cocção de duas espécies vegetais distintas e utilizada em cerimônias ou rituais religiosos, conhecida pelos Inca apenas após *Huayna Cápac*.

Ayamarca - Décimo-segundo mês do calendário Inca, equivalente a novembro, e mês do culto aos mortos.

Ayllu - Unidade clânica nas regiões andinas.

Aymara- Cultura hegemônica ao Sul da América do Sul antes do estabelecimento do *Tahuantinsuyo* e responsável pela destruição da Cultura *Puquina*.

Ayni - Reciprocidade de empréstimo de força de trabalho, praticada pelos habitantes dos *ayllus* em sua produção regular.

C

Cachi - Sal.

Calicay - Saúde.

Camaquem - Na cosmogonia andina, o poder vital que dava vida a tudo.

Camay - Segundo mês do calendário Inca, equivalente a janeiro, mês de penitências e jejuns da elite.

Camayoc (ou **qamayuc**) - Artesão.

Cancha - Local cercado.

Cápac - Rei, homem de grande poder.

Cápaccocha - Sacrifício de seres humanos, de altíssimo valor ritual e praticado em ocasiões especialíssimas.

Cápacraimi - Primeiro mês do calendário Inca, equivalente a dezembro, mês do solstício de verão e da realização do *huarachicuy*.

Carachi (ou **ispi**, ou **boga**) - Charque de peixe de água doce.

Catu (ou *trueque*, em espanhol) - Escambo, troca de produtos sem a presença de moeda.

Causay - Vida.

Caypacha - Na cosmogonia andina, o mundo da superfície terrestre.

Chaco - Jogos de caça.

Chaguahuarquis - Oitavo mês do calendário Inca, equivalente a julho, e mês da divisão da terra em parcelas (*tupos*) para preparo da sementeira.

Chaquitacla - "Arado de pé", fundamental à agricultura andina.

Charqui - Carne de *llama* ou veado charqueada.

Ch'asca - O planeta Vênus, tido como estrela nas regiões andinas e reverenciado como divindade servidora de *Inti*, o Deus-Sol.

Chasqui (ou **cachac**) - Mensageiro corredor, a serviço do Estado.

Chicha - Bebida de milho fermentado ou outros cereais, para uso diário ou ritual.

Chinchaysuyo - Região do *Tahuantinsuyo*, a Oeste e Nordeste de Cusco.

Chocacharqui - Carne charqueada de aves.

Choclo - Milho em espiga.

Choqe - Ouro não beneficiado.

Chuco - Espécie de gorro utilizado pelos soldados.

Chullpa - Tumbas funerárias *aymara*, mausoléus de *pirca* ou adobe.

Chuño - Batatas desidratadas, para conservação por longo tempo.

Churi - Filho.

Coca (ou **cuca**) - Vegetal andino cujas folhas eram mascadas como euforizante, para revigorar forças e aliviar o *soroche*.

Cocada - Medida de tempo, definida pelo tempo que se levava para mascar um bolo de folhas de *coca*.

Collasuyo - Região do *Tahuantinsuyo*, a Sudeste de Cusco.

Colca - Armazéns estatais de víveres, bebidas e produtos de artesanato.

Cocha - Sistema de plantações circulares através de regos e elevações nas regiões costeiras, para conservar água e permitir o cultivo em zonas áridas.

Coya - Esposa principal do *Sapainca*.

Coyaraimi - Décimo mês do calendário Inca, equivalente a setembro e mês de festas para expulsar enfermidades e divindades daninhas da cidade de Cusco.

Cumbi - Produtos têxteis de alta qualidade.

Cumbicamayoc - Burocratas responsáveis pela qualidade final dos produtos têxteis produzidos nas *acllahuasis*.

Cuntisuyo (ou **Contisuyo**) - Região do *Tahuantinsuyo*, a Sul e Sudoeste de Cusco.

Curaca - Chefe de *ayllu*.

Curacazgo - Área de poder de um *curaca*.

Cuntur - Condor, ave deificada pelas etnias andinas.

Cuy (*Cavia porcellus*) - Mamífero criado como petisco para a nobreza ("porquinho-da-índia").

G

Guanaco (ou **huanaco**) (*Lama guanicoe*) - Camelídeo selvagem semelhante à *llama* e menor do que esta, do qual se utiliza apenas a carne e os ossos.

Guauachuqui - Boneca para meninas.

H

Hampicamayoc - Curandeiro do *ayllu*, responsável por manter a saúde dos membros da comunidade.

Haravicu (ou **huaravicu**) - Poeta.

Huaca - Local sagrado, para guardar e reverenciar as múmias.

Huaccha - Órfão.

Huamán - Falcão, ave deificada pelas etnias andinas.

Huamani - Província do *Tahuantinsuyo*.

Huamparchuco - Tipo de mitra utilizada pelo Sumo Sacerdote do Deus-Sol.

Huanuy - Morte.

Huaoque (ou **huayque**) - "Duplo" de um nobre da elite, geralmente um ídolo de pedra ou metal precioso tomado por irmão em cerimônia especial.

Huara - Peça ritual de vestuário do adolescente declarado adulto, como um suporte atlético usado sob o *uncu*.

Huarachicuy - Rito masculino, na elite, de entrada na idade adulta.

Huaranga (ou **guaranga**) - Dentro do sistema decimal de controle do Estado, uma unidade administrativa de mil famílias.

Huarmi - Mulher casada, de origem não nobre.

Huarohuaro (ou **waruwaru**, ou **huacho**) - Sistema de elevações artificiais de terra, para permitir o cultivo em zonas áridas e frias (chamados *camellones* pelos espanhóis).

Huasi - Casa.

Huata - Ano.

Huauque - Irmão.

Huiracocha (ou **Wiracocha**) - Principal deus, na cosmologia andina.

Humaraimi - Décimo-primeiro mês do calendário Inca e mês das cerimônias de invocação de chuvas.

I

Ichoc - Esquerda.

Illapa (ou **Chuqui Illapa**, ou **Catequil**) - O conjunto de raio, trovão e relâmpago, reverenciado nas regiões andinas como divindade servidora de *Inti*, o Deus-Sol.

Incaruna - Homens e mulheres adultos da etnia Inca.

Inti - Deus-Sol, o principal deus na cosmogonia incaica.

Intihuatana (corruptela hispânica de intihuata) - Relógio solar construído nos principais centros administrativos do *Tahuantinsuyo*.

J

Jatún (ou **hatún**) - Grande.

Jatúncuraca (ou **cápac curaca**) - Chefe principal de etnias, líder de vários *curacas* em uma mesma região.

Jatúncusqui - Sexto mês do calendário Inca, equivalente a maio, e mês da colheita e armazenagem de produtos agrícolas.

Jatúpocoy - Terceiro mês do calendário Inca, equivalente a fevereiro e mês das festas de flores.

Jatúnruna (ou **hatúnruna**) - Homens e mulheres adultos, não nobres.

L

Llacta - Cidade planejada e construída como centro administrativo e político.

Llama(*Lama glama*) - Camelídeo criado na região andina para transporte de pequenas cargas e utilização de carne, ossos, pelos, couro e esterco.

Llautu - Toucado multicolorido de faixas, privativo do *Sapainca*.

Lihuy - Boleadeira.

Lliclla - Manto utilizado pelas mulheres.

M

Machay - Tumba coletiva, para depósito e reverência de diversas múmias do ayllu.

Mahamaes (ou **hoyas**) - Sistema de escavação até os lençóis d'água, para permitir o cultivo em zonas áridas.

Maiz - Milho em grãos.

Mallqui - Corpo mumificado de ancestral, para culto e reverência.

Mamaconas - Acllas mais velhas, incumbidas do treino e da administração das outras na acclahuasi.

Maní - Amendoim.

Marca - Povoado

Mascaypacha (ou **mascapaycha**) - Borla de tecido tramado de ouro, que cingia a cabeça do Sapainca e era o maior símbolo de poder.

Mayo (ou **mayu**) - Rio.

Minga - Trabalho coletivo do ayllu, em obras que beneficiassem toda a comunidade.

Mita (ou **mit'a**) - Trabalho coletivo a serviço do Estado.

Mitahuarmi (ou **pampayruna**) - Prostituta.

Mitayos - Homens adultos participantes das mitas.

Mitma (ou **mitmaq**) - Traslado de famílias ou populações inteiras, sob organização e a serviço do Estado.

Mocha (ou **mucha**) (hispanização de *much'hani*) - Ritual de fidelidade ao Sapainca, realizado periodicamente por jatúncuracas e curacas em *Cusco*.

Mullus - Caracóis marinhos, de alto valor litúrgico e ritual.

N

Ñusta - Donzela de linhagem nobre.

O

Ojota (ou **usuta**) - Calçado de couro típico da cultura Inca.

Oncoy - Doença, enfermidade.

Oncoy risiy - Diagnóstico.

P

Pacari - O amanhecer.

Pacarina - Local de origem de uma etnia, de *paq'areq*, original.

Pacariscap villa - Amautas especializados em relatos e versões épicas de ocorrências históricas.

Pacha - Mundo.

Pachaca - Dentro do sistema decimal de controle do Estado, uma unidade administrativa de cem famílias.

Pachacámac - Divindade anterior à etnia Inca, cultuada principalmente nas regiões da costa pacífica dos Andes Centrais e fundida pela etnia Inca com o deus *Huiracocha*.

Pachapucuy - Quarto mês do calendário Inca, equivalente a março, e mês de muita chuva, com sacrifício de animais.

Palla - Mulher casada, de origem nobre.

Pampayruna (ou **mitahuarmi**) - Prostituta

Pana - A irmã do homem.

Panaca - Linhagem nobre, organizada em torno da múmia de cada *Sapainca* ou líder étnico morto.

Papa - Um tipo de batata (*solanus tuberosum*).

Paria - Tributos em produtos especiais, pagos por determinadas etnias dispensadas do trabalho agrícola e em *mitas*.

Patapata - Nome original dos *andenes*.

Pecosita(ou **pecopapa auqui**) - Jogo de bolas, como a bocha.

Pina (ou **pinacuna**) - Escravo, geralmente prisioneiro de guerra ou de rebelião contra o poder central.

Pirca- Método de construção com pedra e barro.

Pirqua - Depósito de víveres e produtos de artesanato nas casas ou *ayllus*.

Pishcasita(ou **hairusita**) - Jogo de azar com um dado de cinco faces.

Pishgo - Genitália masculina.

Pucara - Fortaleza.

Puc'llay - Lutas rituais da elite.

Puga - Genitália feminina.

Pullanca - Escudo.

Puna - Estepe em altitude elevada.

Punch'ao - Dia.

Puquina - Cultura do altiplano peruano-boliviano, da qual a etnia Inca foi originária.

Puquinacocha - Nome dado ao lago *Titicaca* até o Século XVI.

Puq'ui - Manancial ou fonte d'água.

Purucaya - Processão funerária, em geral dos nobres e do *Sapainca*.

Pututu - Caracol marinho para uso ritual, tocado como trombeta.

Q

Qonopas - Ídolos familiares, reverenciados apenas pelos membros de cada família.

Q'ori - Ouro trabalhado.

Quero (ou **q'ero**) - Vasos cerimoniais típicos da cultura Inca, esculpidos em madeira e decorados.

Quilla - A Lua, reverenciada como divindade-esposa do Deus-Sol, ou cada mês, contado pela lua nova.

Quippu - Artefato de cordões com nós, para registro estatístico de grandezas.

Quippucamayoc - Burocratas que manipulavam, interpretavam e guardavam os *quiippus*.

Q'uychi - Arco-íris, reverenciado nas regiões andinas como divindade servidora de *Inti*, o Deus-Sol.

R

Raquiy (ou **aypuc** ou **achurac**) - "Liberalidade" ou "generosidade", registrada pelos cronistas europeus como reciprocidade da elite para a população.

Runa - Pessoa.

Runashimi - Língua falada popularmente.

Rupa - Febre.

S

Sapa Inca - O único Inca, o chefe de todos os Inca.

Sápaj (ou **Sápac**) - Único.

Saya - Parcialidade, divisão de aldeia, província ou reino, dividindo o poder em uma diarquia (às vezes, em uma triarquia).

Servinacuy (ou **tincunacuspa**) - Período de coabitação de um casal, antes de celebrar o matrimônio, para verificação de compatibilidades.

Sinchi - Chefe guerreiro, líder de etnia.

Sítua - Festa religiosa realizada em *Cusco* nos meses de setembro, para expulsar enfermidades e espíritos daninhos.

Sonco - O coração, que era acreditado como a sede do *camaquem*.

Soroche - "Mal-das-alturas", mal-estar advindo da elevada altitude das regiões serranas dos Andes Centrais.

Stipa ichu - Cobertura de madeira e palha, para construções em geral.

Sucangas - Pilares de pedra perto de *Cusco*, para marcar a passagem do Sol e determinar o calendário anual.

Sunturpauccar - Cetro real.

Suyo (ou **suyu**) - Cada uma das quatro regiões administrativas e climáticas do Estado Imperial Inca.

Suyoyoc - Burocrata administrador.

T

Tahuantinsuyo - O Estado Imperial Inca.

Taipi (ou **chuim**) - Centro.

Taipicala - Estado Imperial organizado pela etnia *Puquina* e origem da etnia Inca.

Tambo (ou **tampu**) - Pousada.

Taripacoc - Visitador imperial.

Tiahuanaco - Centro administrativo e religioso do Estado *Taipicala* (Cultura *Puquina*), às margens do lago *Titicaca*, hoje na Bolívia.

Tisci Huiracocha Pachachayachic - Nome completo do deus *Huiracocha*, o maior do panteão andino.

Titicaca - O mais alto lago do mundo, situado entre Peru e Bolívia, denominado *Puquinacocha* antes da Conquista.

Tocapus - Ornamentos geométricos utilizados para adornar as vestimentas do *Sapainca* e dos nobres.

Toco - Janela.

Totora - Grande gramínea natural das bordas de lagos do altiplano.

Tucricuts - Governadores de províncias.

Tucurucuits - Espiões do *Sapainca* e da nobreza.

Tullumpi - Ornatos, de metal precioso ou não, para alargar e enfeitar os lóbulos das orelhas.

Tumbaga - Liga metálica de ouro e cobre.

Tumi - Faca ritual para uso em sacrifícios animais ou humanos e outras formas de liturgia.

Tumipampa - O céu ou firmamento.

Tupo - Medida de tempo ou superfície, relativa e dependendo da região.

Tuta - Noite.

U

Ucupacha - Na cosmogonia andina, o mundo subterrâneo.

Uiñapu - Espécie de *chicha*, com altíssimo teor alcoólico.

Uncu - Tipo de camisa longa, com ou sem manga e sem botões, para o vestuário masculino.

Unu (ou **hunu**) - Dentro do sistema decimal de controle do Estado, uma unidade administrativa de dez mil famílias.

Upi - Nome dado à *chicha*.

Urin - De baixo, parte baixa.

Urpo - Peça cerâmica típica da cultura Inca.

Ushnu - Trono real.

V

Vicunha (*Vicugna vicugna*) - Camélídeo selvagem das altas regiões andinas, não domesticável e com pelagem extremamente lanosa e sedosa.

Y

Yachay - Ensino

Yachay huasi - Escola privativa para os filhos da elite Inca.

Yacolla - Manto utilizado pelo *jatúnruna*.

Yamor - *Chicha* de uso ritual.

Yana (ou **yanayaco**) - Servo.

Yanapaque - Segundo em mando no ayllu, logo abaixo do curaca e ajudante deste nas tarefas de administração da comunidade.

Yapaquis - Nono mês do calendário Inca, equivalente a agosto e mês da sementeira.

Z

Zanq'u (ou **sanq'u**) - Pão de milho, elaborado para uso nos ritos religiosos.

Fonte: extraído de - www.luzcom.com.br/inca/livro/html/gloss.htm